

DEFENDE GRAÇA MACHEL

# Homens podem ser melhores aliados na busca de igualdade

**A**CTIVISTA social Graça Machel defende que uma boa aliança com homens politicamente maduros, pode rapidamente levar o país a alcançar a almejada igualdade de género, uma vez que as suas vozes são importantes para encorajar a mulher.

Graça Machel fez este pronunciamento num debate virtual organizado pelo Instituto Eleitoral para a Democracia Sustentável em África (EISA), sobre o tema “Participação política da mulher e consolidação da democracia no contexto da Covid-19 em África”.

O EISA é organização que opera em Moçambique desde 2004 na promoção de eleições credíveis, capacitação institucional, governação, democratização e processos de pacificação.

No país, a organização tem como parceiros os partidos políticos representados na Assembleia da República, os órgãos de gestão eleitoral, a sociedade civil e Governo, como o Ministério da Administração Estatal e Função Pública.

Sobre o tema da conferência, Graça Machel, que é também presidente da Fundação para o Desenvol-



vimento da Comunidade (FDC), disse que a participação política de mulheres e jovens deve ser vista como uma questão central se de facto o país pretende estar constitucionalmente alinhando.

Segundo a activista social, para alcançar os seus objectivos a mulher tem que vencer o medo e a apatia, mas, mais do que isso, deve sentir-se encorajada para desenvolver as suas

actividades.

Num outro contexto, Graça Machel lamentou o facto de a sociedade moçambicana ainda não ter conseguido despir os tabus em relação a pessoas com uma orientação sexual diferente.

“Acho muito difícil abordar sobre esta matéria porque a nossa sociedade ainda não é aberta para aceitar as diferenças”, disse, adiantando que a maio-

ria dos moçambicanos é intolerante a esta situação.

Graça Machel fez saber que a sua organização criou uma linha denominada “Para Legais”, que apoia pessoas com orientação sexual diferente e trabalhadoras de sexo.

Afirmou que a FDC apenas está a assegurar que estes grupos tenham acesso a serviços de prevenção. “Mas, ao mesmo tempo procuramos ajudar este

grupo caso alguém viole os seus direitos”, disse.

O director executivo do EISA Moçambique, Ericino de Salema, disse que um dos objectivos da conferência era debater os esforços visando a materialização de uma das visões da organização, “um continente africano onde a governação democrática, os direitos humanos e a participação dos cidadãos são garantidos num ambiente de paz”.